



**FACULDADE VIASAPIENS – FVS**  
**CURSO DE ENFERMAGEM**

**ARIANA PESSOA DE MELO**

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DO CÂNCER DO  
COLO DO ÚTERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

**TIANGUÁ – CE**

**2025**

**ARIANA PESSOA DE MELO**

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DO CÂNCER  
DO COLO DO ÚTERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), modelo Artigo Científico, apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade ViaSapiens (FVS), como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

**Orientador:** Profa. Esp. Adenise Cavalcante Marinho Sousa.

**TIANGUÁ**

**2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da Faculdade ViaSapiens  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P475a Pessoa de Melo, Ariana.  
A atuação do enfermeiro na prevenção e promoção do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde : / Ariana Pessoa de Melo - 2025.  
27 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Faculdade ViaSapiens,  
Bacharelado em Enfermagem, Tianguá. 2025

Orientação: Esp. Adenise Cavalcante Marinho Sousa  
1. Enfermeiro. 2. Atenção Primária à Saúde . 3. Prevenção . 4. CCU. I.  
Titulo.

CDD 342.2


**ARIANA PESSOA DE MELO**

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DO CÂNCER  
DO COLO DO ÚTERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),  
modelo Artigo Científico, apresentado ao  
Curso de Graduação em Enfermagem da  
Faculdade ViaSapiens (FVS), como requisito  
obrigatório para a obtenção do título de  
Bacharel em Enfermagem.


Aprovado em: 10/06/2025

**BANCA EXAMINADORA:**

Documento assinado digitalmente  
 **ADENYSE CAVALCANTE MARINHO SOUSA**  
Data: 01/07/2025 21:00:08-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

Profa. Esp. Adenise Cavalcante Marinho Sousa.

Documento assinado digitalmente  
 **ANTONIO VICTOR FIGUEIRA DA SILVA**  
Data: 01/07/2025 22:03:32-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof<sup>o</sup>. Antonio Victor Figueira da Silva

Documento assinado digitalmente  
 **ANTONIO JAMELLI SOUZA SALES**  
Data: 01/07/2025 20:57:52-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof<sup>o</sup>. Antonio Jamelli Sousa Sales

## **DEDICATÓRIA**

À minha família, amigos e professores, que com dedicação e cuidado, orientaram-me na vida, me ajudando a chegar onde cheguei.

# A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ariana Pessoa de Melo<sup>1</sup>  
Profa. Esp. Adenyse Cavalcante Marinho Sousa<sup>2</sup>

## RESUMO

O Câncer do Colo de Útero (CCU), também chamado de câncer cervical, é uma doença de significativo impacto socioeconômico e epidemiológico, sendo a quarta neoplasia mais frequente e a terceira com maior taxa de mortalidade entre as mulheres ao redor do mundo. Diante desse contexto, o presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo principal descrever o papel do enfermeiro na prevenção do Câncer do Colo do Útero na Atenção Primária à Saúde. A pesquisa, de natureza básica e qualitativa, utilizou a técnica de análise bibliográfica para reunir e examinar textos já publicados, a fim de fornecer embasamento para esta pesquisa científica. O referencial teórico baseou-se em estudos coletados em algumas bases de dados, como a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). O recorte de dados foi baseado em informações sobre o câncer do colo do útero, Atenção Primária à Saúde e o papel do enfermeiro. Os resultados revelam que nas unidades de saúde, o enfermeiro é o membro mais envolvido na busca, rastreamento e acolhimento das demandas das usuárias em relação ao CCU. Além disso, é o enfermeiro quem estabelece o vínculo com as mulheres nos serviços de atenção primária que rompe com práticas desumanizadoras e medicalizantes e torna o trabalho da enfermagem mais próximo da realidade e das necessidades dessas mulheres principalmente se tratando da importância do exame de prevenção.

**Palavras-chave:** Enfermeiro; Atenção Primária à Saúde; Prevenção; CCU.

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Enfermagem da Faculdade ViaSapiens (FVS).

<sup>2</sup> Prof. Dra. do curso de Enfermagem da Faculdade ViaSapiens (FVS).

# **THE ROLE OF NURSES IN THE PREVENTION AND PROMOTION OF CERVICAL CANCER AWARENESS IN PRIMARY HEALTH CARE**

## **ABSTRACT**

Cervical Cancer (CC) is a disease with significant socio-economic and epidemiological impacts. It is the fourth most common neoplasm and the third leading cause of cancer-related death among women worldwide. Given this context, the main objective of this final paper is to describe the role of nurses in the prevention of cervical cancer within primary health care. This basic, qualitative study employed bibliographic analysis to collect and examine previously published texts, providing a foundation for this scientific research. The theoretical framework was built on studies retrieved from databases such as the Virtual Health Library (VHL), the Scientific Electronic Library Online (SciELO), and the Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS). The data focused on information regarding cervical cancer, primary health care, and the role of nurses. The results indicate that nurses are the primary team members involved in outreach, screening, and addressing users' needs related to cervical cancer in health care units. Moreover, it is the nurse who forges a bond with women in primary care services, breaking away from dehumanizing and overly medicalized practices, thereby aligning nursing work more closely with women's real-life experiences and needs.

**Keywords:** Nurse; Primary Health Care; Prevention; Cervical Cancer.

## **SUMÁRIO**

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>11</b>
2.1 Contextualização do Câncer do Colo do Útero no Brasil: Riscos e Prevalência.....	11
2.2 O Papel do Enfermeiro na APS na Prevenção do Câncer de Colo do Útero .....	13
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>15</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>16</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>24</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Câncer do Colo de Útero (CCU), também chamado de câncer cervical, “é uma doença de significativo impacto socioeconômico e epidemiológico, sendo a quarta neoplasia mais frequente e a terceira com maior taxa de mortalidade entre as mulheres ao redor do mundo” (Oliveira et al., 2024).

Compreendido como uma das principais causas de morte entre as mulheres, particularmente em países subdesenvolvidos, o CCU corresponde a um problema de saúde global, com “uma probabilidade estimada de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres”, de acordo com o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA, 2023a).

Nesse contexto, sendo uma doença de alto risco, essa neoplasia se apresenta como uma preocupação mundial. Já no Brasil, o câncer do colo de útero “apresenta uma incidência com diferenças regionais” (Rodrigues, 2023). A Região Norte apresenta a maior incidência, com 26,24/100 mil casos, conforme dados do INCA (2019 apud Rodrigues, 2023). As regiões Nordeste (16,10/100 mil) e Centro-Oeste (12,35/100 mil) ocupam a segunda e a terceira posições, respectivamente. A Região Sul (12,60/100 mil) ocupa a quarta posição e a Região Sudeste (8,61/100 mil), a quinta (Rodrigues, 2023).

Diante dos diversos dados, apesar dos elevados níveis de incidência, quando diagnosticado precocemente, o CCU “com tratamento adequado, é prevenível e curável” (Martins et al., 2023). Nesse sentido, o Ministério da Saúde (OMS, 2023), caracteriza o CCU como um tipo de infecção ocasionada por alguns tipos de “papilomavírus humano (HPV), chamados de tipos oncogênicos”, cuja transmissão ocorre por meio do ato sexual.

Assim, objetivando reduzir os números de diagnósticos e mortalidade pela doença, medidas contempladas na política nacional vêm sendo implementadas, uma vez que, são “diversos os fatores apontados como obstáculos para a adesão de mulheres à prevenção” (Fernandes et al., 2021) e rastreamento do CCU.

Nesse sentido, a Atenção Primária à Saúde (APS), um dos pilares do Sistema Único de Saúde (SUS), atua como local de rastreio e identificação de doenças e agravos, como o CCU, que afetam a população feminina. Além de realizar atividades de prevenção e conscientização, a APS conta com o método atual de rastreamento do CCU, o exame citopatológico, mais conhecido como Papanicolau, que “deve ser oferecido a mulheres na faixa etária de 25 a 64

anos, que já tiveram atividade sexual, a cada três anos, com história prévia de dois exames iniciais anuais negativos” (Rodrigues, 2023).

Além da importância do exame preventivo de Papanicolau na detecção precoce de alterações que podem evoluir para o CCU, conforme Martins et al. (2023), “outras ações preventivas podem ser postas em prática para diminuir a incidência e a mortalidade causada pelo câncer de colo uterino, como a vacinação contra o HPV”.

Desse modo, a atenção primária exerce papel fundamental na implementação de ações preventivas, uma vez que, também inclui “ações educativas, como a vacinação já mencionada, a detecção antecipada do câncer e suas lesões iniciais” (Rodrigues, 2023), cabendo a equipe de saúde da APS a conscientização sobre a importância do exame preventivo para o câncer do colo de útero, uma vez que, são profissionais essenciais no fortalecimento do relacionamento entre profissional e usuária, contribuindo para a detecção precoce do câncer cervical e, consequentemente, para a saúde das mulheres.

Já o enfermeiro desempenha uma tarefa mais direta e intensiva na conscientização acerca da relevância do exame preventivo para o CCU, sendo crucial para o sucesso dessas ações preventivas. Além de ser o principal atuante na detecção precoce de alterações que possam evoluir para o câncer, ele também é responsável pelo processo de vacinação e ações educativas sobre a saúde feminina, conforme exposto por Silva et al (2024).

Desta maneira, apesar do CCU ser uma doença tratável e curável com o diagnóstico precoce, ainda continua sendo a neoplasia com maior índice de mortalidade no mundo. Assim, mesmo com as campanhas de prevenção, “o CCU continua sendo um problema de saúde pública mundial”, conforme Oliveira et al. (2024).

Portanto, levando em consideração a “importância da Atenção Primária à Saúde para a realização do exame preventivo e a função da equipe de saúde na identificação precoce”, destacada por Rodrigues (2023), o presente trabalho tem como objetivo descrever o papel do enfermeiro na prevenção do Câncer do Colo do Útero na Atenção Primária à Saúde, explorando as estratégias desenvolvidas por esses profissionais na APS, com foco em ações de educação em saúde e promoção de rastreamento regular, como também identificando as competências técnicas e interpessoais dos enfermeiros necessárias para a realização de exames preventivos e investigando os impactos das ações de sensibilização realizadas pelos enfermeiros “na adesão das pacientes aos programas sobre o câncer do colo de útero” (Rodrigues, 2024).

Por fim, a escolha da temática se deu em virtude do reconhecimento pessoal de que o papel do enfermeiro na prevenção do CCU ultrapassa atividades técnicas, pois o mesmo além de incorporar uma perspectiva integral que inclui educação, acolhimento emocional e promoção

da saúde, também “torna-se um sujeito fundamental para manutenção do acompanhamento e percepção positiva dos usuários em relação à assistência” (Anjos et al., 2021).

Desta forma, a importância desta pesquisa é acadêmica e pessoal, uma vez que, por meio de uma revisão bibliográfica, procura preencher brechas na literatura sobre o assunto, destacando a necessidade de uma compreensão mais aprofundada sobre as práticas e obstáculos que os enfermeiros enfrentam diante da problemática abordada, como também, o interesse em investigar e avaliar as estratégias adotadas para melhorar a participação das mulheres em programas de prevenção, levando em conta o impacto direto que esses profissionais exercem na conscientização e no acompanhamento contínuo das pacientes.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Contextualização do Câncer do Colo do Útero no Brasil: Riscos e Prevalência**

O câncer do colo do útero é classificado como uma Doença e Agravo Não Transmissível (DANT), sendo uma das maiores causas de morbidade e mortalidade no mundo (Cruz, 2022). Em geral, o câncer é definido como o crescimento descontrolado de células que podem invadir tecidos próximos ou se espalhar para outras partes do corpo (metástase). No caso do CCU, “resulta da proliferação anormal das células do epitélio do colo do útero” (Cruz, 2022). Dependendo do tipo de célula afetada, pode ser classificado como carcinoma escamoso, que é o tipo mais comum, ou adenocarcinoma, que afeta o epitélio glandular.

A replicação desordenada das células no colo do útero pode comprometer tecidos próximos e órgãos distantes, levando à disseminação da doença. A evolução do câncer de colo do útero, comumente relacionado ao HPV, é uma enfermidade de evolução lenta. Conforme o INCA (2021b), a doença pode começar sem apresentar sintomas e progresso para quadros de sangramento vaginal intermitente ou após relação sexual, disfunção vaginal anormal e dor abdominal associada a queixas intestinais ou urinárias, quando atinge fases mais avançadas.

Caracterizado como uma das principais causas de mortalidade entre as mulheres, o CCU ocupa a terceira posição no ranking das causas de câncer na população feminina no Brasil e a quarta posição em relação à mortalidade (Cruz, 2022), sendo ainda “o câncer mais comumente diagnosticado em 23 países e a principal causa de morte por câncer em 36 países” (Cruz, 2022).

A maior incidência ocorre em mulheres na “faixa etária de 20 a 29 anos, com o risco dessa neoplasia aumentando até atingir seu pico geralmente entre 45 e 49 anos” (Cruz, 2022). Entre os fatores de risco para a doença, incluem-se a multiplicidade de parceiros, as condições

socioeconômicas, o tabagismo, a idade precoce na primeira relação sexual, a multiparidade, a higiene íntima inadequada, o uso de anticoncepcionais orais e a infecção pelo HPV, de acordo com Dias et al. (2021).

É importante salientar que o câncer do colo do útero é amplamente reconhecido como um indicador relevante de desigualdade em saúde, uma vez que é uma condição de evolução prolongada, mas “amplamente prevenível e controlável em nações que dispõem de programas eficazes de vacinação, rastreamento e tratamento” (Anjos et al., 2022).

Nos países em desenvolvimento, como o Brasil, a distribuição do CCU é desigual entre as regiões, com maior prevalência nas regiões Norte e Nordeste (Anjos et al., 2022). Nesse contexto, a APS tem um papel central, especialmente quando pensada de forma regional, no enfrentamento de doenças crônicas (Anjos et al., 2022), como é o caso do CCU.

Iniciadas na década de 1980, as ações de controle dessa doença no Brasil tiveram início com a implantação do Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher, uma estratégia do Ministério da Saúde que visa à implementação de cuidados e ao acesso a serviços de saúde. Logo em seguida, em 1997, foi iniciado o projeto Viva Mulher, com o objetivo de organizar o Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo Uterino (Cruz, 2022).

Em conjunto, outro sistema criado no Brasil para monitorar e gerenciar o rastreamento do câncer do colo do útero, especialmente através do SUS, foi o Sistema de Informação do Controle do Câncer do Colo do Útero, que começou a ser utilizado nacionalmente em 1999. Como explica Cruz (2022), esse sistema permitia registrar exames, como o citopatológico (Papanicolau) e o histopatológico, ambos essenciais para diagnosticar possíveis lesões pré-cancerosas ou câncer.

Atualmente após o registro das informações, elas são enviadas ao Departamento de Informática do SUS (DATASUS), onde são centralizadas e analisadas, a fim de proporcionar uma visão completa do programa de rastreamento em todas as Unidades Federativas. Esse conjunto de dados é essencial para a gestão do programa, ajudando a organizar e direcionar ações de saúde pública para o diagnóstico precoce e a prevenção do câncer do colo do útero (Dias et al., 2022).

A maioria dos casos de câncer cervical está relacionada à infecção pelo Papilomavírus Humano. Em relação a essa infecção, existem vários tipos de HPV e, para o desenvolvimento das lesões precursoras e do próprio câncer do colo do útero, é necessário que haja uma infecção persistente. A evolução dessa infecção é bastante influenciada por fatores como a idade (Moura et al., 2021).

A infecção por HPV ocorre por intermédio do contato pele a pele durante a relação sexual e, embora seja precursora do câncer invasivo, ela é altamente evitável e tratável por meio de exames de Papanicolau de rotina e acompanhamento adequado (Moura et al., 2021). Nesse contexto, existem duas ações de prevenção: primária e secundária. A prevenção primária consiste no uso de preservativos e na vacinação, enquanto a prevenção secundária baseia-se no rastreamento e na detecção precoce por meio do exame de Papanicolau, recomendado para todas as mulheres sexualmente ativas. Esse exame é o método de triagem essencial para identificar precocemente alterações cervicais associadas ao HPV (Moura et al., 2021).

Uma vez diagnosticadas com o CCU, as mulheres acometidas por essa doença precisam receber acompanhamento adequado e monitoramento contínuo durante e após o tratamento (Cruz, 2022). É necessário que os serviços de atenção à saúde exerçam um papel ético, empático e harmônico, visto que qualquer desvio das condutas estabelecidas previamente pode levar a um atendimento fragmentado e de má qualidade, piorando os resultados (Cruz, 2022).

Além disso, o papel do enfermeiro torna-se fundamental no tratamento do CCU, uma vez que ele atua diretamente no acompanhamento e monitoramento contínuo das pacientes ao longo do processo terapêutico.

## 2.2 O Papel do Enfermeiro na APS na Prevenção do Câncer de Colo do Útero

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022), mais de 630 milhões de homens e mulheres (1 a cada 10 pessoas) estão infectados pelo HPV no mundo. No Brasil, estima-se que haja entre 9 a 10 milhões de infectados por este vírus. O CCU, dentro do Plano de Ações Estratégicas no Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), é uma prioridade na agenda de saúde do Brasil (INCA, 2020).

Existem diretrizes do Instituto Nacional de Câncer (INCA) para a organização da Linha de Cuidado do CCU dentro da Rede Temática de Oncologia no país (BRASIL, 2016). Como parte de um esforço para organizar e fortalecer a resposta ao CCU no Brasil, essas diretrizes priorizam a prevenção, o diagnóstico precoce, o tratamento eficiente e o suporte integral às pacientes.

Atrelado a isso, para garantir a efetividade das estratégias de detecção precoce do CCU, estão inseridas as Redes de Atenção à Saúde (RAS) como um arranjo organizativo de ações e serviços de saúde, que “recoloca a atenção primária como sendo a principal porta de entrada das pessoas no sistema de saúde e a responsável pela coordenação do cuidado” (Brasil, 2016).

A APS desempenha um papel essencial no Sistema Único de Saúde e constitui o primeiro nível de atenção nas Redes de Atenção à Saúde (RAS). Ela é encarregada de fornecer assistência contínua e prevenir doenças, como o CCU. Neste cenário, “a função da atenção primária é implementar medidas de prevenção do câncer de colo do útero através da educação em saúde, imunização dos grupos prioritários e detecção antecipada do câncer e de suas lesões iniciais através do seu rastreamento” (Brasil, 2016). Também é dever da equipe profissional atuante nesse nível de atenção “conhecer o método, a periodicidade e a população-alvo recomendados, orientando e encaminhando para tratamento as mulheres de acordo com os resultados dos exames e garantindo seu seguimento” (Brasil, 2016).

Dentro desse contexto, o enfermeiro desempenha uma função central, especialmente no que diz respeito às tecnologias de rastreamento e à prevenção desse tipo de câncer. Atuando diretamente nas comunidades, o enfermeiro consegue estabelecer um vínculo próximo com as pacientes, “o que facilita a adesão aos cuidados preventivos” (Martins et al., 2023).

A contribuição dos enfermeiros na Estratégia de Saúde da Família, um programa integrado à APS, “é particularmente significativa para fortalecer os laços com as pacientes e garantir tanto o acesso ao diagnóstico precoce quanto a educação em saúde” (Martins et al., 2023). Esses profissionais realizam diversas atividades preventivas, como a coleta do exame Papanicolau, a realização de consultas focadas na saúde da mulher e a realização de campanhas de conscientização. Dessa maneira, contribuem de maneira significativa para “a conscientização sensibilização acerca da relevância da prevenção e do diagnóstico precoce” (Martins et al., 2023).

Para que o cuidado oferecido pelo enfermeiro seja efetivo, é crucial que esses profissionais estejam capacitados, uma vez que “ainda há fragilidades no atendimento às pacientes, refletidas na baixa procura pelo exame de colpocitologia oncótica (Papanicolau)” (Cruz, 2022), o que está associado tanto à falta de informações claras e completas por parte dos profissionais quanto à ausência de um espaço seguro onde as usuárias possam fazer perguntas e entender os procedimentos aos quais serão submetidas (Cruz, 2022).

Além disso, Dias et al. (2021) destacam que a educação em saúde é uma ferramenta poderosa para a promoção da saúde. Ela possibilita a integração de saberes técnicos e populares, além do uso de recursos institucionais e comunitários, ampliando o foco para além do modelo biomédico e abordando os múltiplos determinantes do processo saúde-doença.

Nota-se que a atuação do enfermeiro na APS é um elemento vital para a promoção da saúde das mulheres e a prevenção do CCU. Em vista disso, ressalta-se a importância da mobilização das mulheres para que busquem consultas regulares, destacando o papel essencial

do enfermeiro em incentivar essa adesão e oferecer um ambiente acolhedor e informativo (Dias et al., 2021). Assim, a capacidade do enfermeiro de estabelecer relações de confiança se torna um fator crucial para aumentar a procura por cuidados preventivos, contribuindo para a detecção precoce do CCU.

Um das funções do enfermeiro é a atuação no Programa Saúde na Escola (PSE) política intersetorial desenvolvida pelo Ministério da Saúde e Ministério da Educação, que tem como o intuito de aprimorar a formação completa dos estudantes sobre saúde através das ações realizadas de promoção à saúde, prevenção de doenças, atenção à saúde e vacinação adequada.

### **3 METODOLOGIA**

O estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica de artigos de cunho científico, pois para Sousa et al. (2021) a análise bibliográfica “consiste na busca e revisão de obras publicadas sobre a teoria que orientará o trabalho científico, exigindo do pesquisador dedicação, estudo e análise”. Nesse sentido, a partir desses fenômenos humanos, gerados socialmente, a pesquisa buscou compreender e interpretar a realidade. O estudo concentrou-se na análise do papel do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero na Atenção Primária à Saúde.

Desse modo, neste estudo, foram realizadas a coleta e análise de dados para atingir o objetivo proposto. Para tanto, foram abordados os seguintes aspectos: a natureza da pesquisa, o objeto de estudo, a seleção e o recorte do corpus, a organização dos dados, a técnica de análise e as práticas éticas.

A pesquisa é de caráter básico, pois buscou “aumentar o conhecimento científico, sem necessariamente aplicá-lo à resolução de um problema específico” (Paiva, 2019). Ela possui uma natureza qualitativa, “fundamentada na perspectiva de Minayo (2007), que afirma que a pesquisa qualitativa [...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (Cardoso et al., 2021, p. 99).

Para a coleta e análise de dados, foram utilizadas algumas bases de dados, como a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Já o recorte de dados foi baseado em informações sobre o câncer do colo do útero, Atenção Primária à Saúde e o papel do enfermeiro.

No levantamento do referencial teórico nas bases de dados selecionadas, foram definidos os seguintes critérios de inclusão e exclusão: foram incluídas as publicações em periódicos científicos revisados, a partir de palavras-chave como: enfermagem, câncer do colo

do útero, prevenção e Atenção Primária à Saúde. Somente artigos publicados nos últimos 5 anos foram considerados.

Como critérios de exclusão, foram descartados os artigos que não atenderem aos critérios pré-estabelecidos ou que não abordam o tema relacionado ao papel do enfermeiro no câncer do colo do útero. Os artigos descartados tinham como características ano de publicação inferior ao de 2019 e não se enquadram dentro dos parâmetros de seleção a partir das palavras chave e objetivo central da pesquisa.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Posterior a pesquisa nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), encontrou-se 49 arquivos sobre a temática do papel do enfermeiro e o câncer do colo de útero.

Contudo, levando em consideração os critérios estabelecidos de inclusão e exclusão dos artigos científicos, dos 49 arquivos encontrados, após a leitura dos títulos e resumos e a leitura crítica completa das publicações selecionadas, apenas 19 foram escolhidos para o levantamento de dados teóricos inicialmente. Diante da análise detalhada de cada pesquisa, buscando alinhamento aos objetivos específicos que movem este estudo, 19 artigos selecionados, apenas 14 autores contribuíram de modo positivo para com esse estudo. Na tabela 1 apresenta-se os resultados das pesquisas.

Quadro 1. Material bibliográfico selecionado.

Nº	Autor/ano	Base de dados	Título	Objetivo	Revista/ Periódico
1	Anjos, E.F et al., (2021)	SciELO	Atuação de profissionais de saúde e qualidade das ações no controle de câncer cervicouterino: um estudo transversal	Avaliar o tempo de atuação de médicos e enfermeiros na Atenção Primária à Saúde (APS) e qualidade das ações desenvolvidas para controle do câncer cervicouterino (CC).	Escola Anna Nery, v. 26,, 2021.
2	Dias, E. G. et al., (2021)	BVS	Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde.	Investigar a atuação do Enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero nas Unidades de Saúde da Atenção Básica de município Espinosa, Minas Gerais.	Journal of Health & Biological Sciences, [S.l.], v. 9, n. 1, 2021.

3	Fernandes, N. F.S. et al., (2021)	SciELO	Desafios para prevenção e tratamento do câncer cervicouterino no interior do Nordeste.	Analisar a articulação entre Atenção Primária à Saúde (APS) e os diferentes pontos de atenção para controle do câncer do colo do útero (CCU)	Revista Brasileira de Estudos de População, v. 38, 2021.
4	Fonsêca, C. J. B. et al., (2019)	LILACS	Avaliação do seguimento clínico de citopatologia oncológica em mulheres na atenção primária à saúde.	Avaliar o seguimento clínico e terapêutico da citopatologia oncológica em mulheres na Atenção Primária à Saúde (APS).	Rev. bras. ciênc. saúde, 2019.
5	Maciel, N. S. et al., (2021)	BVS	Busca ativa para aumento da adesão ao exame Papanicolaou.	Descrever a implantação da busca ativa de usuárias como estratégia para o aumento da adesão ao exame Papanicolaou.	Rev. enferm. UFPE on line, 2021.
6	Martins, M. C. N. S. E. et al., (2023)	LILACS	Estratégias utilizadas por enfermeiros da atenção primária na prevenção do câncer de colo do útero: revisão integrativa.	Identificar, na literatura científica, as estratégias utilizadas por enfermeiros da Atenção Primária para a prevenção do câncer de colo do útero.	Rev. Ciênc. Saúde, 2023.
7	Moura, G.V. et al., (2021)	BVS	Mulheres e câncer: corpos femininos são mais que mamas e colo de útero. Estudo dos novos diagnósticos de câncer entre mulheres, no Brasil, de 2016 a 2020.	Evidenciar o padrão de neoplasias em pessoas do sexo feminino, sua epidemiologia e características, a fim de identificar possíveis carências do sistema em ampliar o rastreio diagnóstico de outras neoplasias.	Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.4, 2021
8	Pimentel, A. P. D. et al., (2024)	SciELO	Incidência e mortalidade do câncer de colo de útero no norte do Brasil: dilemas da atenção primária.	Abordar dados sobre a incidência e mortalidade por CCU fundamentado na coleta de informações na base de dados informatizada do Ministério da Saúde (DATASUS - Epidemiológicas e Morbidade-Estatísticas Vitais, a partir de 2018) e pesquisas nas bases de dados SCIELO, PubMed e LILACS.	Observatório de la América latina, v. 22, n. 6, 2024.
9	Rodrigues, E. C. N., (2023)	BVS	Ações para o controle do câncer do colo do útero na Atenção Primária à Saúde (APS) do Município do Rio de Janeiro.	Descrever o panorama do Estado e Município do Rio de Janeiro relativo ao rastreamento para o câncer do colo do útero, os resultados de exames citopatológicos e seguimento das mulheres registradas no Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) no período de 2015 a 2022.	Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social Hesio Cordeiro, 2023.
10	Silva, L. A. et al., (2021)	BVS	Conhecimento e prática de mulheres atendidas na	Avaliar o conhecimento e a prática de mulheres atendidas em Unidades	Rev. Pesqui.(Univ.

			atenção primária à saúde sobre o exame Papanicolau.	Básica de Saúde em relação ao exame Papanicolau.	Fed. Estado Rio J., (Online), 2021.
11	Silva, P. R. et al., (2024)	LILACS	Práticas de enfermeiros na prevenção e rastreio do câncer de mama e de colo uterino.	Identificar como ocorrem as práticas de prevenção e de rastreio do câncer de mama e de colo uterino realizadas por enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde do Rio Grande do Sul.	Enferm Foco, v. 15, n. Supl 1, 2024.
12	INCA (2023)	INCA	Dados e números sobre o câncer do colo do útero.	Relatar os dados e números sobre o câncer do colo do útero.	rev. ampl. Rio de Janeiro: INCA; 2023.
13	CRUZ, F. M.	BVS	Trajetória de cuidado de mulheres com câncer do colo do útero durante a pandemia de Covid-19	Conhecer a trajetória de cuidado de mulheres com câncer do colo do útero, durante a pandemia de COVID- 19.	Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, 2022
14	GALVÃO, J. R. et al.	SciELO	Percursos e obstáculos na Rede de Atenção à Saúde: trajetórias assistenciais de mulheres em região de saúde do Nordeste brasileiro	Avaliar a organização e o acesso à Rede de Atenção à Saúde em uma região de saúde, na perspectiva das usuárias.	Cadernos de Saúde Pública, v. 35, n. 12, 2019.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

A pesquisa analisou a atuação do enfermeiro na prevenção e promoção do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde, com bases em variados artigos científicos, teses e dados do INCA.

Nesse contexto, observou-se que, em algumas regiões do país — principalmente no Nordeste —, a prevenção e o tratamento do CCU refletem uma realidade complexa, marcada por avanços importantes, mas também por desafios estruturais e operacionais (Fernandes et al., 2021).

Os resultados mostram que, atualmente, nas unidades de saúde, que o enfermeiro é o principal responsável pelos serviços de rastreamento e prevenção do CCU. É esse profissional quem exerce maior competência sob os serviços de coleta do exame citopatológico, solicitação

dos exames de mamografias conforme os protocolos do Ministério da Saúde (MS) e desenvolve ações de educação em saúde voltadas para a detecção precoce de sinais e sintomas do CCU (Silva, 2024).

Outrossim, diz respeito aos resultados que apontam “que as práticas de prevenção e de rastreamento do CCU e CAM realizadas por enfermeiros na APS desenvolvem-se em um contexto de crescente autonomia profissional e de protagonismo da Enfermagem nessas ações” (Silva, 2024).

Ainda sobre a atuação desses profissionais, os resultados também evidenciam que a ampliação das funções do profissional de enfermagem é debatida em diversos países e, para a linha de cuidado do CCU, normalmente o enfermeiro é o membro da equipe mais envolvido na busca, rastreamento e acolhimento das demandas das usuárias, de acordo com Anjos et al. (2021).

Neste sentido, fatores como a construção do vínculo com as pacientes, revela o cuidado ampliado prestado por esses profissionais, como a atenção às necessidades integrais de saúde da mulher, sobretudo em situações que envolvem sinais e sintomas de infecções do CCU (Silva, 2024). É nos programas de Estratégia de Saúde da Família na APS, que se destaca a contribuição do enfermeiro como particularmente significativa para esse fortalecimento dos laços com as pacientes e garantia tanto o acesso ao diagnóstico precoce quanto a educação em saúde (Martins et al., 2023).

Da mesma forma, em outros estudos o papel do enfermeiro dentro da APS é fortemente destacado pela educação em saúde estabelecida. Como explica Dias et al. (2021), a mesma é uma ferramenta poderosa para a promoção da saúde, e que por esse sentido, existe uma maior adesão de mulheres por meio dessa integração de saberes técnicos e populares instituídos pelo enfermeiro, uma vez, que é a falta de conhecimento das mulheres sobre a finalidade do exame preventivo e a desinformação gera desinteresse pela despreocupação pela prevenção do CCU, conforme achados de Silva et al. (2021).

Dessa maneira, nas práticas de educação em saúde, Pimentel et al. (2024) nota que no Sistema Único de Saúde (SUS), o controle do CCU é feito por meio de ações de promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento, viabilizando assistências em todas as esferas do tratamento. Já Moura et al. (2021) especifica dentro dessas questões como cargo do enfermeiro no controle e prevenção do CCU, “as ações estabelecidas de prevenção: primária e secundária”. O autor mostra que a prevenção primária consiste na abordagem sobre uso de preservativos e na promoção de vacinação contra o HPV, já a prevenção secundária baseia-se no rastreamento

e na detecção precoce por meio do exame de Papanicolau, recomendado para todas as mulheres sexualmente ativas.

Contudo, na contramão dessas evidências relatadas, o presente estudo também evidenciou que apesar do reconhecimento da importância da APS e do papel do enfermeiro no rastreamento regular como pilares fundamentais no combate ao CCU, ainda existem entraves significativos. Fernanda et al. (2021) ressaltam que, apesar da ampla cobertura da APS e o desenvolvimento de estratégias da parte do enfermeiro, a adesão das mulheres aos programas de prevenção ainda é insatisfatória em determinadas regiões brasileiras a depender de fatores econômicos locais que interferem na qualidade do rastreamento, bem como o tempo entre diagnóstico e início de tratamento.

De acordo com dados do INCA (INCA, 2023) no Brasil, no período de 2018 a 2022, houve uma queda na realização de exames no ano de 2020 em consequência da pandemia de Covid-19. Já em 2021 houve um aumento no número de exames em relação à 2020, mas ainda inferior aos patamares alcançados nos anos anteriores à pandemia. Ainda de acordo com o INCA (2023) o acesso a serviços de saúde nas capitais tende a ser melhor, porém há que se considerar a possível superestimação desse dado em função de vieses inerentes a esse tipo de pesquisa relacionados à autodeclaração, ou seja, fatores como questões socioeconômicas, culturais, educacionais, comportamentais, e sociais interferem diretamente na efetivação desses serviços prestados.

Essa realidade é corroborada por Galvão et al. (2019), que evidenciam falhas na qualidade do rastreamento e nos prazos entre diagnóstico e início do tratamento, fatores decisivos para o sucesso terapêutico, o que no âmbito geral, implica com o papel principal desempenhado principalmente pelos enfermeiros frente a essa questão.

Nesse sentido, Maciel et al. (2021) abordam a busca ativa como um plano de ação para aumentar a adesão ao exame Papanicolau, mas apontam as fragilidades institucionais em municípios de pequeno porte — como a baixa capacidade administrativa e financeira —, o que dificulta a descentralização e exige uma articulação regional mais efetiva. Essa perspectiva também é sustentada por Pimentel et al. (2024), que mostra o fator organizacional como um ponto negativo predominante que corrobora na lentidão na entrega dos resultados, que reflete de forma negativa na vida do usuário, tendo em vista que esse retardo pode interferir na identificação de um possível diagnóstico precoce do CCU.

Além disso, a pesquisa também destaca como a fragmentação das redes de saúde compromete a continuidade do cuidado, afetando as ações da equipe de enfermagem, principalmente do enfermeiro, na prevenção do CCU. Concomitante a isso, o estudo mostra que

para que haja um melhor cuidado oferecido pelo enfermeiro, e que seu trabalho, as estratégias desenvolvidas sejam efetivas, é crucial que esses profissionais estejam capacitados, uma vez que ainda há fragilidades no atendimento às pacientes, refletidas na baixa procura pelo exame de colpocitologia oncótica (Papanicolau) (Cruz, 2022).

Por outro lado, com base nos demais estudos selecionados sobre esses problemas iniciais, Martins et al. (2023) evidenciam a necessidade urgente de aprimorar as estratégias de detecção precoce, bem como estabelecer meios de avaliação e acompanhamento das ações desenvolvidas. Nesse cenário, destaca-se, em contraponto, o reconhecimento “da atuação dos profissionais da APS, especialmente quando há clínica compartilhada e formação técnica adequada” (Fernandes et al., 2023).

Além dos aspectos técnicos, alguns dos autores escolhidos para esta revisão ressaltam a importância do acolhimento, da humanização e da comunicação durante a realização do exame citopatológico, reforçando o papel essencial do enfermeiro nesses momentos. Como apontado por Martins et al. (2023), na Estratégia Saúde da Família — inserida na APS —, “o enfermeiro desempenha funções relevantes na prevenção do CCU, como a consulta de enfermagem, a realização do exame Papanicolau e a promoção de ações educativas, sempre em articulação com a equipe de saúde e a comunidade.

Da mesma forma, Rodrigues (2023) também reforça e “considera fundamental o investimento em uma relação de vínculo de longa duração entre profissionais e usuários nas unidades de saúde, pressupondo uma fonte regular de atenção ao longo do tempo”. Nesse sentido, percebe-se que o vínculo estabelecido entre profissional e paciente é apontado como fundamental para garantir a adesão ao exame e os retornos futuros, rompendo com a lógica da medicalização impessoal do corpo feminino.

Diante desse contexto, a pesquisa embora evidencie práticas eficazes e profissionais comprometidos, ela também evidencia que os entraves estruturais e culturais ainda impõem limites à universalidade e à integralidade do cuidado, como também às vezes impedem e sobrecarregam o bom desempenho do papel do enfermeiro frente ao CCU.

Desse modo, com base no levantamento bibliográfico obtido nesta revisão de literatura, este estudo destaca o papel central do enfermeiro nas ações de prevenção e promoção da saúde para o controle do câncer de colo uterino (CCU) na atenção primária à saúde (APS). A literatura analisada demonstrou que o enfermeiro desempenha um papel importante no processo de adesão e acompanhamento de mulheres com suspeita de CCU, assumindo papel de liderança na solicitação de citopatologia, solicitação de mamografias e realização de atividades educativas.

Por outro lado, a literatura também sugere que, além das competências técnicas, dimensões relacionais do cuidado, como acolhimento e humanização, são cruciais para o sucesso das ações preventivas. Segundo Martins et al (2023) e Rodrigues (2023), o vínculo estabelecido entre o enfermeiro e a paciente é fator determinante para a adesão ao exame Papanicolau e ao monitoramento contínuo.

Portanto, o debate deste estudo se amplia ao reconhecer a influência de fatores socioculturais, de infraestrutura, que limitam o acesso das mulheres ao cuidado. Em suma, reconhecer essas especificidades é indispensável para uma abordagem que respeite as distintas realidades profissionais de desempenho do território brasileiro. A superação desses desafios exige mais que diretrizes técnicas: requer investimento político, integração em rede, escuta ativa das mulheres e valorização dos saberes locais.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da crescente necessidade de entender e desenvolver pesquisas sobre o papel do enfermeiro na prevenção do Câncer do Colo do Útero na Atenção Primária à Saúde, torna-se essencial refletir também sobre os desafios operacionais e estruturais que ainda constituem uma barreira significativa para a efetividade das ações preventivas no combate e controle do CCU (Silva, 2024). A análise do papel desempenhado pela equipe de enfermagem, exclusivamente o enfermeiro revela que o vínculo estabelecido entre o enfermeiro e a paciente é fator determinante para a adesão ao exame Papanicolau e ao monitoramento contínuo.

Nesse sentido, nosso objetivo geral, que foi descrever o papel do enfermeiro na prevenção do Câncer do Colo do Útero na Atenção Primária à Saúde, demonstra como as estratégias de prevenção e controle do câncer do colo do útero, com foco em ações de educação em saúde e promoção são uma ferramenta importante para a promoção do autocuidado e da prevenção primária, especialmente no que se refere à vacinação contra o HPV e ao uso de preservativos, como explica Moura et al. (2021), principalmente quando o enfermeiro assume a liderança de tais questões. Deste modo, ao se analisar as competências técnicas e interpessoais do enfermeiro observamos como certas questões de infraestrutura refletem o atendimento correto e especializado.

Este estudo não só contribui para o entendimento acadêmico, como também traz implicações relevantes tanto para estudantes de enfermagem quanto para profissionais atuantes no PSF, diante dos desafios relacionados à saúde da mulher. Para os estudantes em formação este estudo fornece uma base teórica e prática para abordar temas relacionados à importância

das educação em saúde, técnicas e estratégias de melhor adesão das mulheres aos programas sobre o câncer do colo de útero. Para os profissionais da área, a descrição do papel desempenhado pelo enfermeiro enriquece a prática de cuidado, a partir de um olhar mais humanizado no estabelecimento de vínculos com as pacientes, pois torna mais viável o entendimento dessas mulheres sobre a importância da prevenção e impactos do CCU.

Metodologicamente, este trabalho contribui ao explorar a complexidade da adesão no PSF de mulheres a realização de exames preventivos, como o Papanicolau, e o aconselhamento sobre a vacina contra o HPV. Embora o estudo tenha se concentrado mais na atuação do enfermeiro em relação às questões expostas, ele também reconhece as limitações inerentes às políticas de saúde, programas de adesão e o trabalho multiprofissional.

Ademais, ao explorar impactos das ações de sensibilização realizadas pelos enfermeiros, este estudo abre caminho para investigações futuras sobre a temática da prevenção do câncer do colo do útero, o papel desempenhado, como a influência de marcadores políticos e estruturais construção de melhores parâmetros de prevenção do CCU. Além disso, a presente pesquisa oferece um campo fértil para explorar a atuação do enfermeiro nos Programas de Saúde da Família em relação às demandas de outros grupos sociais, não somente diante da saúde da mulher, mas da criança, do homem e idoso.

Por fim, como mulher, técnica de enfermagem e estudante do curso de Enfermagem, este trabalho preenche uma lacuna significativa na literatura sobre a identidade e o fazer profissional, especialmente no contexto acadêmico de formação de futuros enfermeiros. Este trabalho também reflete meu interesse pessoal em explorar a interseção entre minha profissão e meu compromisso com a saúde de outras mulheres. Desse modo, espero contribuir para o fortalecimento de mais estudos que buscam compreender e legitimar o papel desempenhado por nós da categoria da enfermagem.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, Eduarda Ferreira dos Anjos; ANDRADE, Kaue Batista; MARTINS, Poliana Cardoso;; PAIVA, Jamille Amorim Carvalho; PRADO, Nilia Maria de Brito Lima; SANTOS, Adriano Maia dos. Atuação de profissionais de saúde e qualidade das ações no controle de câncer cervicouterino: um estudo transversal. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/v7gSYM35gR87nqs38md9pMD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Tecnologia da Informação a Serviço do SUS. TABNET. Produção Ambulatorial do SUS - Rio de Janeiro - Por local de residência. 2023. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sia/cnv/qbrj.def>. Acesso em: 7 out. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio a redes de Atenção Oncológica. Diretrizes Brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio a redes de Atenção Oncológica: Rio de Janeiro: INCA, 2016. Disponível em: [https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizes\\_para\\_o\\_rastreamento\\_do\\_cancer\\_do\\_colo\\_do\\_uterio\\_2016\\_corrigido.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizes_para_o_rastreamento_do_cancer_do_colo_do_uterio_2016_corrigido.pdf). Acesso em: 06 out. 2024.

CARDOSO, Márcia Regina Gonçalves; DE OLIVEIRIA, Guilherme Saramago; GHELLI, Kelma Gomes Mendonça Ghelli. Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. *Cadernos da FUCAMP*, v. 20, n. 43, 2021.

CASTANHA, Vanessa. O enfermeiro na promoção da saúde: articulações entre unidades de saúde e educação básica. Dissertação (mestrado) Escola de enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1372716>. Acesso em: 03 nov. 2024.

CRUZ, Francine Meira da. Trajetória de cuidado de mulheres com câncer do colo do útero durante a pandemia de Covid-19. 2022. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, 2022. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPR\\_020f415c892ea045efafe9c73f3839dc](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPR_020f415c892ea045efafe9c73f3839dc). Acesso em: 26 out. 2024.

CLARO, Itamar Bento; LIMA, Luciana Dias de; ALMEIDA, Patty Fidelis de. Diretrizes, estratégias de prevenção e rastreamento do câncer do colo do útero: as experiências do Brasil e do Chile. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 10, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ryPf33LvS6k5yJMqYMSSPPd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 out. 2024.

DIAS, Ernandes Gonçalves; CARVALHO, Beatriz Celestino de; ALVES, Naiara Silva; CALDEIRA, Maiza Barbosa; TEIXEIRA, Jeisabelly Adrienne Lima. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. **Journal of Health & Biological Sciences**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 1–6, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3472>. Acesso em: 7 out. 2024.

FERNANDES, Noêmia Fernanda Santos; ALMEIDA, Patty Fidelis de; PADRO, Nília Maria de Brito Lima; CARNEIRO, Ângela de Oliveira. ANJOS, Eduarda Ferreira dos; PAIVA, Jamille Amorim Carvalho; SANTOS, Adriano Maia dos Santos. Desafios para prevenção e tratamento do câncer cervicouterino no interior do Nordeste. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 38, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/VQbssGG5M9tfMj7vpnLmDCL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 out. 2024.

FONSÊCA, Cláudia Janiele Batista; FERREIRA, Tainara Lôrena dos Santos; ARAÚJO, Daísy Vieira de; MELO, Káthya Daniella Figueiredo; ANDRADE, Fábila Barbosa de. Avaliação do seguimento clínico de citopatologia oncológica em mulheres na atenção primária à saúde. **Rev. bras. ciênc. saúde**, p. 131-140, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2019v23n2.22716>. Acesso em: 7 out. 2024.

GALVÃO, Jôse Ribas; ALMEIDA, Patty Fidelis de; SANTOS, Adriano Maia dos; BOUSQUAT, Aylene. Percursos e obstáculos na Rede de Atenção à Saúde: trajetórias assistenciais de mulheres em região de saúde do Nordeste brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 12, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/4xWSLQqQhbFxfVHQ6MB4JtR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 fev. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA. Dados e números sobre o câncer do colo do útero. Relatório Anual. 2023. p. 26. Disponível em: [https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/dados\\_e\\_numeros\\_colo\\_22marco2023.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/dados_e_numeros_colo_22marco2023.pdf). Acesso em: 7 out. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Controle do Câncer do Colo do Útero – Rio de Janeiro: INCA, 2020b. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/utero>. Acesso em: 24 out. de 2024.

MACIEL, Nathanael de Souza; LUZIA, Francisco Jardsom Moura; FERREIRA, Diego da Silva; FERREIRA, Luzia Camila Coelho; MENDONÇA, Valdenia de Melo; OLIVEIRA, Antônio Wendel Nogueira; SOUSA, Leilane Barbosa de. BUSCA ATIVA PARA AUMENTO DA ADESÃO AO EXAME PAPANICOLAOU. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 15, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/245678>. Acesso em: 24 out. de 2024.

MARTINS, Marcia Caroline Nascimento Sá Ewerton; FERREIRA, Adriana Gomes Nogueira; JESUS, Layane Mota de Souza de; COSTA, Ana Cristina Pereira de Jesus; GORDON, Ariadne Siqueira de Araújo; PINHEIRO, Maria da Conceição Nascimento. Estratégias utilizadas por enfermeiros da atenção primária na prevenção do câncer de colo do útero: revisão integrativa. **Rev. Ciênc. Saúde**, p. 27-32, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1526145>. Acesso em: 24 out. de 2024.

MOURA, Gabriela Vasconcelos de; CONTINI, Vítor Pereira; BIGOLIN, Laura de Lima; ALFREDO, Julia Perito; PINHEIRO, Isabel Amaral Tavares; SOUSA, Hyngrid Santos; WRAUGUE, Kéven Martins; VASCONCELOS, Letícia Costa. Mulheres e câncer: corpos femininos são mais que mamas e colo de útero. Estudo dos novos diagnósticos de câncer entre mulheres, no Brasil, de 2016 a 2020. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.4,

p.15794-15813 jul./aug. 2021. Disponível em:  
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/33497>. Acesso em: 7 out. 2024.

OLIVEIRA, Nayara Priscila Dantas de; CANCELA, Marianna de Camargo Cancela; MARTINS, Luís Felipe Leite; CASTRO, Janete Lima de Castro; MEIRE, Karina Cardoso SOUZA, Dyego Leandro Bezerra de. Desigualdades sociais no diagnóstico do câncer do colo do útero no Brasil: um estudo de base hospitalar. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, e03872023, 2024. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/csc/a/6NVc97K57dr9LDzWWhXxBPq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 out. 2024.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. O. Manual de pesquisa em Estudos Linguísticos. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019. p. 160

PIMENTEL, Ana Paula Dourado; BRANDÃO, Larissa Santana Brandão; SOUSA, Larissa Coelho de; SILVA, Isabella Pereira de; BONIFACIO, Marlyson de Sousa; VARELA, Ana Paula Aparecida Santos; SILVESTRE, Luciana Constantino; TANNUS, Lorena de Oliveira. Incidência e mortalidade do câncer de colo de útero no norte do Brasil: dilemas da atenção primária. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, v. 22, n. 6, p. e5069-e5069, 2024. Disponível em:  
<https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/5069>. Acesso em: 7 out. 2024.

RODRIGUES, Erica Cristina do Nascimento. Ações para o controle do câncer do colo do útero na Atenção Primária à Saúde (APS) do Município do Rio de Janeiro. 2023. 151 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social Hesio Cordeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em:  
<https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/21828>. Acesso em: 7 out. 2024.


SILVA, Leticia Almeida; FREITAS, Ananda Santos; MULLER, Bruna Carolynne Torres; MAGALHÃES, Magnólia de Jesus Sousa. Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária à saúde sobre o exame papanicolaou. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 1013-1019, 2021. Disponível em:  
<https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9845>. Acesso em: 7 out. 2024.

SILVA, Paula Ramos da; NORA, Carlise Rigon Dalla; MAFFACCIOLLI, Rosana; BEGNINI, Danusa; FONTENELE, Raquel Malta; SCHLEMMER, Jéssica Teles; CARDOZO, Jéssica Daiane; VIEIRA, Letícia Becker. PRÁTICAS DE ENFERMEIROS NA PREVENÇÃO E RASTREIO DO CÂNCER DE MAMA E DE COLO UTERINO. **Enferm Foco**, v. 15, n. Supl 1, 2024. Disponível em: [https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles\\_xml/2357-707X-enfoco-15-s01-e-202406SUPL1/2357-707X-enfoco-15-s01-e-202406SUPL1.pdf](https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-15-s01-e-202406SUPL1/2357-707X-enfoco-15-s01-e-202406SUPL1.pdf). Acesso em: 7 out. 2024.

## DECLARAÇÃO DE APTIDÃO PARA DEPÓSITO

Eu, ADENYSE CAVALCANTE MARINHO SOUSA, CPF: 062072243-61, **DECLARO** para os devidos fins que a obra de título “A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE” de autoria do aluno ARIANA PESSOA DE MELO foi revisado conforme as recomendações da banca examinadora e está apto para depósito na Biblioteca Institucional sob minha responsabilidade.

Tianguá/CE, 30 / 06 / 2025.

Documento assinado digitalmente  
 ADENYSE CAVALCANTE MARINHO SOUSA  
Data: 30/06/2025 23:17:21 -0300  
Verifique em <https://validar.jfi.gov.br>

**Prof. Esp. Adenyse Cavalcante Marinho Sousa**



### DECLARAÇÃO DE REVISÃO

Eu, Alerrandra Camelo de Menezes, CPF 07261038105,  
formado(a) em Licenciatura em Letras - Português e Inglês pelo

Instituto Federal do Ceará - Campús Tianguá, **DECLARO** para os  
devidos fins que realizei a revisão ortográfica e gramatical  
da obra de título "A atuação do enfermeiro na prevenção e  
promoção do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde" de responsabilidade do  
aluno Ariana Pessoa de Melo e orientado pelo(a) Prof.(a) Adenyse Cavalcante  
Marinho Sousa.

Tianguá/CE, 23 / 06 / 2025.

*Alerrandra C. Menezes*  
Alerrandra Camelo de Menezes

## TERMO DE RESPONSABILIDADE

Eu, Ariana Pessoa Melo, CPF 07703591327, acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem, orientado pelo(a) professor (a) Adenyse Cavalcante Marinho Sousa, **DECLARO** para os devidos fins que o Projeto de Pesquisa/Monografia/Artigo Científico, cujo título é A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE, atendem as normas técnicas e científicas exigidas no Manual da Disciplina de TCC I e II do Curso de Enfermagem da Faculdade Via Sapiens, bem como que o referido trabalho acadêmico é de minha criação.

**DECLARO AINDA QUE ESTOU CIENTE DAS IMPLICAÇÕES LEAIS E CRIMINAIS DECORRENTES DA CONSTATAÇÃO DE PLÁGIO, CONFORME O ART. 184 DO CÓDIGO PENAL BRASILEIRO:**

### **Violação de direito autoral**

Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)


§ 1º Se a violação consistir em reprodução total ou parcial, com intuito de lucro direto ou indireto, por qualquer meio ou processo, de obra intelectual, interpretação, execução ou fonograma, sem autorização expressa do autor, do artista intérprete ou executante, do produtor, conforme o caso, ou de quem os represente: [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

Pena – reclusão, de 2 (dois) a 4 (quatro) anos, e multa. [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

§ 2º Na mesma pena do § 1º incorre quem, com o intuito de lucro direto ou indireto, distribui, vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire, oculta, tem em depósito, original ou cópia de obra intelectual ou fonograma reproduzido com violação do direito de autor, do direito de artista intérprete ou executante ou do direito do produtor de fonograma, ou, ainda, aluga original ou cópia de obra intelectual ou fonograma, sem a expressa autorização dos titulares dos direitos ou de quem os represente. [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

**DECLARO AINDA MINHA INTEIRA RESPONSABILIDADE PELO TRABALHO ACADÊMICO APRESENTADO. POR SER VERDADE E POR TER CIENCIA DA MINHA RESPONSABILIDADE LEGAL, FIRMO A PRESENTE DECLARAÇÃO.**

Tiangúá/CE, 30 / 06 / 2025.

Documento assinado digitalmente  
 **ARIANA PESSOA DE MELO**  
 Data: 01/07/2025 14:07:50-0300  
 Verifique em <https://validar.br.gov.br>

**ARIANA PESSOA DE MELO**  
**Acadêmico em Enfermagem**